



## **A RENDA COMO FATOR SUBSTANCIAL NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NO ESTADO DE GOIÁS**

VIVIANE NARCISO MARQUES CÂNDIDO DOS ANJOS; GERMANO CAMPOS  
SILVA

[anjos.vivianen@hotmail.com](mailto:anjos.vivianen@hotmail.com)

A renda auferida pelo idoso possui importância muito mais que substancial para manutenção de sua qualidade de vida. Considerando que a expectativa de vida da população tem aumentado progressivamente, é indispensável que haja mecanismos que garantam a efetividade dos direitos assegurados a esta categoria, sobretudo a dignidade da pessoa humana, sendo que sua observância é capaz de abranger todas as demais esferas para que se alcance uma melhor qualidade de vida. Embora a sociedade e a família também sejam responsáveis por garantir aos idosos diversos direitos, o Poder Público, também responsável por tal situação, possui uma atuação expressiva, uma vez que, utiliza-se não só de políticas sociais, mas, conta com benefícios previdenciários e assistenciais que ensejam preservar a estabilidade financeira ou subsistência adquirida pelo segurado da Previdência ou beneficiário da Assistência Social. Considerando situações de pessoas que trabalharam por toda a vida e talvez não tenham mais essa condição, se tiverem contribuído para a Previdência Social, poderão fazer jus à aposentadoria ou, caso alguém não tenha contribuído, mas preencha os requisitos necessários à concessão do benefício, poderá contar, ainda, com o benefício de prestação continuada, concedido pela Assistência Social. Desse modo, possibilitando o sustento próprio ou de toda a sua família. Apesar disso, verifica-se uma dificuldade em preencher os requisitos da Assistência, posto que a renda *per capita* não pode ser superior que  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo, o que, levando em conta diversos fatores, exigir tal situação, é como entender que somente fará jus ao benefício, quem estiver em completa miserabilidade, o que afronta todos os direitos já conquistados e positivados tanto na CF/88 como em demais dispositivos esparsos. Depreende-se que boa parte da população idosa tem como principal ou única renda aposentadoria ou benefícios assistenciais, mas nem sempre essas duas situações são capazes de englobar todos que dela necessitam. Por tal razão, há famílias que por não conseguirem benefícios assistenciais, ou por opção para complemento de sua renda, contam ainda, com os ganhos provenientes do trabalho autônomo, dentre outros, pois precisam suprir suas necessidades não só de subsistência, mas também outras necessidades provenientes do seu cotidiano. Nesse sentido, é verossímil alegar que a percepção de renda, seja qual for a sua origem, está intimamente ligada com a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Idoso. Renda. Qualidade de vida. Direitos.